

ISSN: 1984 - 6126  
Nº 19/2009

## MANEJO ALIMENTAR DE VACAS SECAS E EM LACTAÇÃO

Rodrigo Luiz Ludwig<sup>1</sup>; Paulo Eugênio Schaefer<sup>1</sup>; Rafael Ziani Goulart<sup>1</sup>; Thomé Lovato<sup>2</sup> &  
Rodrigo Pizzani<sup>3</sup>



**Figuras . vacas leiteiras**

### INTRODUÇÃO

A função primordial de uma vaca leiteira é, de fato, a produção de leite, que se renova a cada parto, sendo esta produção eficiente a medida que se obtém um intervalo entre partos em torno de 12 meses, sendo desejável 305 dias para a lactação e 60 para o período seco.

Com o objetivo de um aumento na produção leiteira, o produtor vem procurando animais com elevado potencial genético, mas para que estes possam desempenhar seu potencial, devem estar bem nutridos e manejados, a fim de produzir um leite de boa qualidade.

Uma das melhores maneiras para revertermos o quadro da produção leiteira atual é a adoção correta das técnicas alimentares específicas para cada fase do processo produtivo, principalmente as vacas em lactação, mas devemos destacar as vacas secas, que na maioria das vezes são esquecidas pelos produtores, pois, por elas não estarem lactantes, não contribuem para o aumento direto do lucro líquido da propriedade.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Agronomia da UFSM.

<sup>2</sup> Eng. Agr., Dr., Prof. Adj. Dep. Solo - CCR – UFSM.

<sup>3</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação de Ciência do Solo - CCR – UFSM.

## MANEJO DA VACA SECA

É o período compreendido entre a secagem e o próximo parto, que normalmente, tem duração de 60 dias. É importante uma boa alimentação para que haja transferência de nutrientes para desenvolvimento do feto, que é maior nos últimos 60 - 90 dias que precedem o parto, regeneração da glândula mamária e acumular grandes quantidades de anticorpos, proporcionando maior qualidade e produção de colostro, essencial para a sobrevivência do recém-nascido. Desta forma um correto programa de vacas secas resultaria em um adicional de 200 a 1400 litros de leite na lactação posterior.

Deve-se ter cuidado para que a vaca não tenha um ganho excessivo de peso, pois poderá aumentar problemas no parto e no início da lactação. Isso se deve, principalmente, à redução na ingestão de alimentos pós-parto, que normalmente se observa com vacas que parem gordas.

No início do período seco os animais podem ser alimentados com uma pastagem de boa qualidade, feno ou silagem. No final do período seco deve-se diminuir a quantidade de alimento volumoso e aumentar o concentrado, pois o espaço interno digestivo diminui com o intenso crescimento do feto, não comportando grandes quantidades de volumosos.

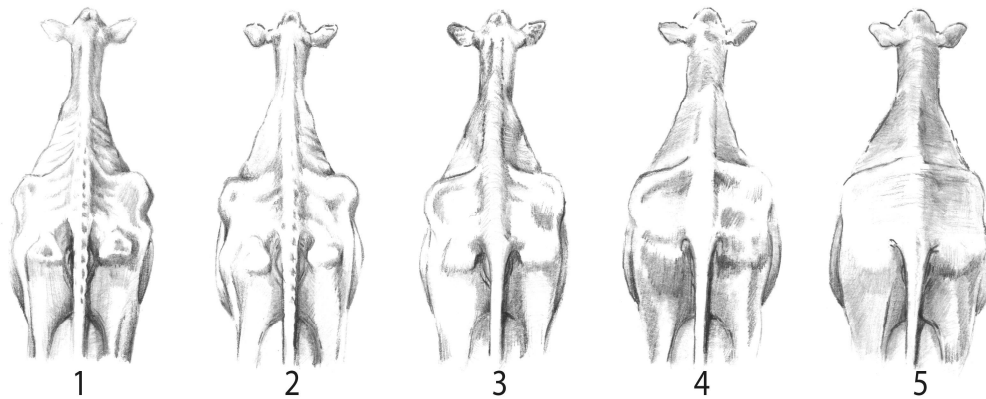
Nas duas semanas que antecedem ao parto deve-se iniciar o fornecimento da dieta usada para vacas em início de lactação, em menores quantidades, para que se adaptem à dieta que receberão após o parto. Uma má nutrição da vaca durante a prenhez pode conduzir a um parto prematuro, terneiros fracos devido à deficiência de proteínas, minerais e vitaminas. Retenção de placenta, febre vitular (febre do leite) e prolapso de útero são diretamente associadas com a alimentação no pré-parto e o teor de alguns minerais na dieta pré-parto.

Um ponto importante que deve ser levado em consideração é a condição corporal das vacas próximas ao parto. Esse controle é conhecido como a técnica do escore corporal, que pontua os animais com escores de um a cinco, conforme sua condição física e não com o seu peso. Escore "um" para animais muito magros, que são aqueles em más condições; escore dois para fêmeas magras, que podem ser recuperadas rapidamente; três para animais em condição corporal regular, que é desejável; escore quatro para fêmeas em boa condição corporal, também desejável; e cinco para vacas obesas.

O quadro a seguir denota os escores ideais para as diversas fases do animal:

Estágio da lactação	Escore ideal	Intervalo aceitável	Escala de escores
<b>Vacas múltiparas:</b>			
Período seco	3,50	3,25 - 3,75	
Parto	3,50	3,25 - 3,75	1- muito magra
Início da lactação	3,25	2,50 - 3,25	2- magra
Fase intermediária da lactação	3,00	2,75 - 3,25	3- regular
Final de lactação	3,50	3,25 - 3,75	4- boa
<b>Novilhas:</b>			5- obesa
Crescimento	3,00	2,75 - 3,25	
Ao parto	3,50	3,25 - 3,75	

A imagem a seguir também auxilia no diagnóstico correto do escore corporal, lembrando que a precisão é algo difícil de conseguir, mas para aproximar-se da mesma deve-se praticar muito.



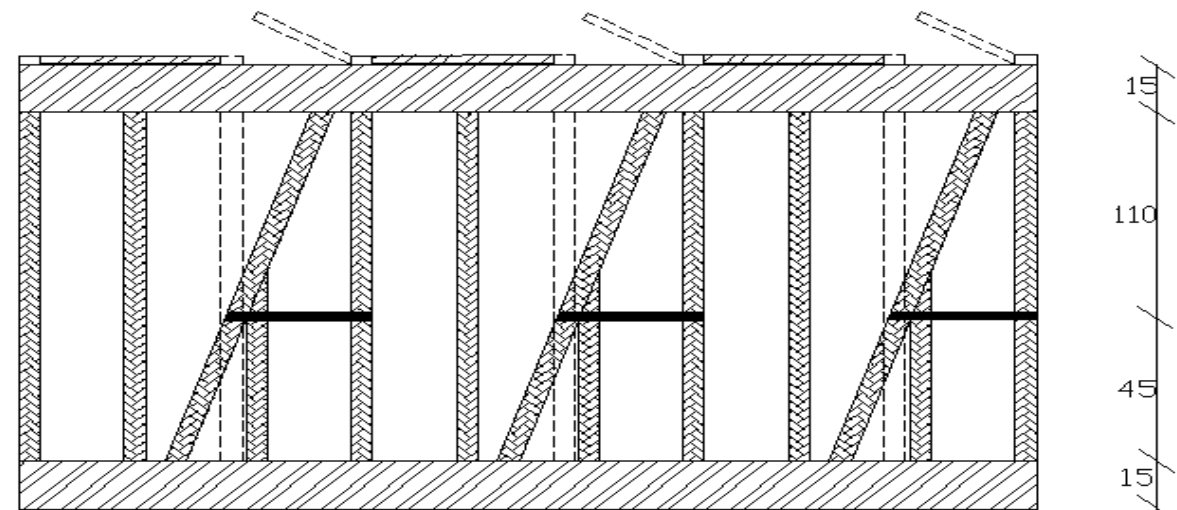
### **MANEJO DA VACA EM LACTAÇÃO**

As vacas em lactação devem iniciar a mesma com altos rendimentos. Após o parto, se espera que as fêmeas atinjam o pico da produção logo e que comecem uma nova gestação nos primeiros 85 dias de lactação. Para diversas propriedades, isso é um desafio. Além de que, a capacidade de uma vaca alcançar esta meta aumenta com um adequado manejo nutricional durante o período seco.




Logo após o parto a ingestão de matéria seca aumenta a cada dia até chegar ao ponto máximo por volta da 10<sup>a</sup>. a 12<sup>a</sup>. semana de lactação, enquanto o pico de produção de leite ocorre por volta da 4<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> semana pós-parto. Esta diferença no período de produção intensa de leite e ingestão máxima de matéria seca faz com que o animal desfrute, durante um período de  $\pm$  60 dias, uma deficiência nutricional muito grande, devido à utilização das reservas corporais acumuladas no final da lactação e período seco.

Para se ter uma idéia do total de leite que uma vaca deixa de produzir, devido a má condição corporal ao parto (abaixo do escore 3), basta multiplicar o valor da produção de leite obtida no pico da lactação pelo índice 230 para vacas e 250 para novilhas. Teremos assim, o potencial de produção do animal, que ao ser confrontado com a produção real obtida no final da lactação, nos dá uma idéia do quanto à vaca deixou de produzir em função da sua condição corporal (SOBERANES, 1989).

Vacas em final de lactação e aquelas de menor capacidade produtiva acumulam mais gordura corporal do que vacas mais produtivas. Baseado neste fato, os produtores devem avaliar a condição corporal de vacas e novilhas para proporcioná-las a melhor condição de práticas de manejo possível, principalmente o alimentar. É importante que se tenha o controle alimentar de cada animal da propriedade, com isso vacas de produção maior podem receber alimentação proporcional ao seu desempenho, assim como vacas que estão no final do período lactante possivelmente terão uma alimentação mais restrita. Para que isso ocorra o uso de canzís é fundamental, seja ele de ferro galvanizado ou de madeira, como por exemplo, o modelo que segue abaixo, feito de madeira, possui menor custo, no entanto, com durabilidade inferior.



Canzil - vista frontal

-  Tramas de 5 x 5 cm
-  Tábuas 15 x 2,5 cm
-  Barras de ferro de 3 x 0,3 x 38 cm

Fornecer dieta balanceada para os animais de um rebanho de leite requer o uso suplementar de minerais e vitaminas. A deficiência de minerais é uma das importantes limitações nutricionais do gado leiteiro, uma vez que as forrageiras não contêm todos os nutrientes essenciais, na proporção adequada, de forma a atender integralmente as exigências dos animais.

Para REIS et al. (1997), a suplementação dos animais em pastejo é realizada com os objetivos de corrigir a deficiência de nutrientes da forragem, aumentar a capacidade de suporte das pastagens, fornecer aditivos ou promotores de crescimento, medicamentos e auxiliar no manejo da pastagens. O teor mineral das forrageiras depende de vários fatores como o solo, clima, a espécie forrageira e sua maturidade, mudando a concentração entre minerais.

#### Bibliografia:

- BITENCOURT, D.; PEGORARO, L.M.C.; GOMES, J.F.; VETROMILA, M.A.M; RIBEIRO, M.E.R.; STUMPF JR., W. Sistemas de pecuária de leite: uma visão na região de clima temperado. ELANCO body condition scoring. Lilly Corporate Center Indianapolis, Indiana 46285, 1994. Disponível em: <http://www.dasc.vt.edu/nutritioncc/nutrition.html>. Acesso em: 17 dez. 2002
- REIS; R.A.; RODRIGUES, L.R.A; PEREIRA, J.R.A. A Suplementação como estratégia de manejo da pastagem. XIII SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM. 1996. Produção de bovinos a pasto. Anais do XIII Simpósio sobre Manejo da Pastagem (ed.). Peixoto, A.M.; Moura, J.C., Faria, V.P.- Piracicaba: FEALQ, 1997.
- SOBERANES, J. A. A importância do estado físico e das reservas corporais. Rev. Gado Holandês, n. 52, p.101-104, 1989.